

MOBILIÁRIO URBANO DE PRAÇAS DE DIFERENTES LINHAS PAISAGÍSTICAS BRASILEIRAS

URBAN FURNITURE OF SQUARES CREATED IN DIFFERENT BRAZILIAN LANDSCAPING STYLES

Jennifer Viezzer¹, Daniela Biondi², Allan Rodrigo Nunho dos Reis³, Severo Ivasko Júnior⁴

RESUMO

As áreas verdes brasileiras podem ser classificadas em três linhas projetuais paisagísticas - eclética, moderna, e contemporânea - cada uma com características distintas de mobiliário. Esta pesquisa buscou conhecer os mobiliários das praças de Curitiba, Paraná, e analisá-los em referência às características típicas de cada linha paisagística, visando verificar se o mobiliário expressa a evolução do paisagismo brasileiro. O objetivo deste estudo foi analisar o mobiliário das praças do município por linha dominante em sua época de criação. Para isso, um inventário de 20% das praças foi realizado, totalizando 32 praças amostradas. A avaliação visual dos mobiliários existentes nas praças foi realizada em relação às suas categorias, características e quantidades. Foram encontradas 26 categorias de mobiliário, sendo iluminação, bancos e lixeiras as mais frequentes. Monumentos e chafarizes, elementos característicos da linha eclética, apareceram em maior frequência nas praças criadas durante seu domínio, enquanto parquinhos, academias de ginástica e quadras esportivas, elementos característicos da linha contemporânea, apareceram em maior frequência nas praças criadas durante esta época. Em grande parte, as praças de Curitiba apresentaram características distintas e seus mobiliários representam as linhas paisagísticas brasileiras dominantes em sua época de criação.

Palavras-chave: Paisagismo brasileiro; paisagismo eclético; paisagismo contemporâneo; monumentos; chafariz.

ABSTRACT

Brazilian green areas can be classified into three landscape styles - eclectic, modern and contemporary - each with distinct characteristics of urban furniture. This research sought to study the urban furniture of Curitiba's, Paraná, squares in reference to the specific characteristics of each landscape style, to verify if it portrays the evolution of Brazilian landscaping. The study aimed, then, to analyze the urban furniture of the city's squares by prevalent landscape style in the date of its creation. For this, 20% of the squares was inventoried, totaling 32 squares sampled. A visual assessment of urban furniture was made and sorted out in categories, characteristics, and number. There were found 26 categories of urban furniture, with lighting, benches and trash cans the more frequent ones. Monuments and fountains, characteristic elements of the eclectic landscape, were more frequently found in the squares created during that time, while playgrounds, gyms and sports courts, characteristic elements of the contemporary landscape, were found in greater frequency in the squares of that time. Largely, Curitiba's squares presented distinct characteristics and urban furniture that represented the Brazilian landscapes styles of their time of creation.

Keywords: Brazilian landscape architecture; eclectic landscape; contemporary landscape; monuments; fountains.

Recebido em 29.04.2019 e aceito em 27.06.2019

1 Engenheira Florestal. MSc. Doutoranda em Engenharia Florestal, UFPR. Curitiba/PR. Email: jen.viezzer@gmail.com

2 Engenheira Florestal. Profa. Dra do Curso de Engenharia Florestal, UFPR. Curitiba/PR. Email: dbiondi@ufpr.br

3 Engenheiro Florestal. MSc. Doutorando em Engenharia Florestal, UFPR. Curitiba/PR. Email: allannunho@yahoo.com.br

4 Engenheiro Florestal. MSc. Doutorando em Engenharia Florestal, UFPR. Curitiba/PR. Email: severoivasko@gmail.com

INTRODUÇÃO

Praças são espaços abertos que propiciam a conexão entre o ser humano e o ambiente natural mesmo em um contexto urbano. Além disso, dentre as tipologias de áreas verdes urbanas, as praças se destacam como as mais voltadas à sociabilidade, necessárias ao bem-estar e à qualidade de vida da população das cidades (CRISPIM et al., 2014; SALINGAROS; PAGLIARDINI, 2016). Praças são referências espaciais e visuais, bens comuns que geram diversos benefícios além dos ambientais e sociais, ao representar os aspectos histórico-culturais da cidade (ROBBA; MACEDO, 2010; BIONDI; LIMA NETO, 2012; BATISTA, FREITAS; CORDOVIL, 2014).

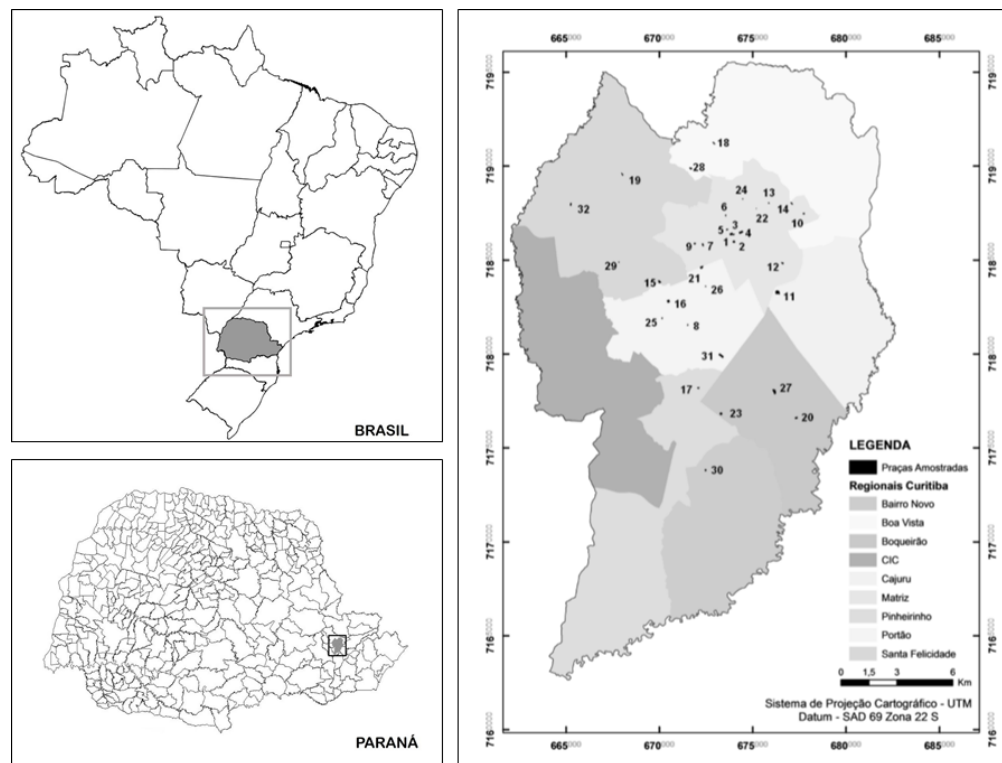
No entanto, para garantir esses benefícios, a praça precisa favorecer a passagem de pedestres e a permanência de usuários, além de abrigar estruturas que reflitam valores culturais, históricos, turísticos e recreativos (SALINGAROS; PAGLIARDINI, 2016; VIEZZER et al., 2016a). Destacam-se, nesse sentido, os seus mobiliários. O mobiliário urbano permite o uso social do espaço e facilita a vida em sociedade, possuindo importante papel funcional e estético para as áreas públicas, e ainda para a formação da identidade de uma cidade (BULUT; ATABEYOGLU, 2007; MATOS; GERMANO; BRUN, 2013).

As áreas verdes urbanas brasileiras podem ser classificadas em três linhas projetuais paisagísticas – eclética, moderna e contemporânea; predominantes entre 1783 e 1933, 1934 e 1989, e 1990 até hoje, respectivamente. Cada linha confere características distintas a espaços como as praças, que se refletem em seu mobiliário urbano (ROBBA; MACEDO, 2010). A linha eclética se destaca por sua forte influência europeia, com estruturas históricas de alto valor visual, sentimental, e turístico, como fontes e chafarizes, monumentos e estátuas, além de luminárias antigas (MAGALHÃES, 2014; SILVA, 2014). A linha moderna, por outro lado, é caracterizada pela valorização da flora e cultura brasileira, com foco na arte e em estruturas que expõe ou dão destaque à vegetação (CARNEIRO, 2014; SILVA, 2014). Já a linha contemporânea reflete a preocupação com a recuperação de áreas degradadas e a ecologia, ao mesmo tempo que conta com mobiliários funcionais, como parquinhos, academias de ginástica e quadras esportivas (GENGO; HENKES, 2012; VIEZZER et al., 2016a).

Curitiba, capital do Estado do Paraná, conta com 454 praças criadas desde 1880 até os dias de hoje, perpassando pela época de dominância das três linhas projetuais paisagísticas brasileiras. Embora as praças sejam fundamentais para a cidade, não existem informações disponíveis sobre as características do seu mobiliário. O objetivo desta pesquisa foi analisar o mobiliário urbano das praças de Curitiba, Paraná, por linha projetual paisagística dominante em sua época de criação, visando verificar se o mobiliário expressa a evolução do paisagismo brasileiro e conta a história paisagística da cidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Curitiba localiza-se a 25°25'48" S e 49°16'15" W, na região Sul do Brasil (Figura 1). Possui área de 435,036 km², a 934,6 metros de altitude, completamente inserida no Bioma Mata Atlântica e com predomínio da fitofisionomia Floresta Ombrófila Mista, ou Floresta com Araucária (IBGE, 2019). O município possui uma população estimada de 1.917.185 habitantes, ou 4.406,96 hab./km² (IBGE, 2019).



Fonte: adaptado de IPPUC (2019).

Figura 1. Localização geográfica da cidade de Curitiba, Paraná.

Figure 1. Geographic location of Curitiba, Paraná, Brazil.

A floresta urbana de Curitiba é composta de aproximadamente 300.000 árvores de rua e 454 praças dentre as suas 1.106 áreas verdes totais (41% das áreas verdes), com um índice de áreas verdes de 64,5 m²/hab. (CURITIBA, 2019).

Para conhecer o mobiliário urbano das praças de Curitiba e analisá-lo conforme as características típicas das linhas projetuais paisagísticas brasileiras, as praças consideradas nesta pesquisa foram aquelas que possuíam nome próprio e data de criação registrada. Esses critérios foram estabelecidos por possibilitarem a identificação da praça e a sua classificação por linha paisagística dominante em sua época de criação.

Dentre as 454 praças de Curitiba, 343 possuem nome próprio, 101 possuem datas de criação cadastradas na Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba (SMMA) e 56 praças

possuem datas encontradas em documentos junto aos arquivos da Casa da Memória de Curitiba. Com isso, 157 praças foram consideradas neste estudo. As praças foram classificadas por linha paisagística brasileira, resultando em 15 praças (9,6%) criadas na época de dominância da linha eclética (1783-1993), 68 praças (43,3%) criadas na época de dominância da linha moderna (1934-1989), e 74 praças (47,1%) criadas na época de dominância da linha contemporânea (1990-atual).

Para a referida pesquisa, 20% das 157 praças que compõem a população de estudo foram sorteadas por meio do método de amostragem aleatória, resultando em um inventário de 32 praças (VIEZZER et al., 2016a). Dentre as 32 praças selecionadas, quatro (12,5%) foram criadas na época de dominância da linha eclética (1783-1993), 13 (40,6%) na época de dominância da linha moderna (1934-1989), e 15 (46,9%) na época de dominância da linha contemporânea (1990-atual), apresentadas no Quadro 1. A porcentagem amostral por linha paisagística brasileira foi de 26,7% das praças da linha eclética, 19,1% da linha moderna, e 20,4% da linha contemporânea.

N	Praça	Ano de criação	Linha paisagística
1.	Tiradentes	1880	Eclética
2.	Carlos Gomes	1890	Eclética
3.	José Borges de Macedo	1898	Eclética
4.	Santos Andrade	1901	Eclética
5.	Garibaldi	1946	Moderna
6.	do Redentor	1953	Moderna
7.	da Espanha	1955	Moderna
8.	Pe. João Bagozzi	1961	Moderna
9.	Alfredo Andersen	1969	Moderna
10.	Villa Lobos	1970	Moderna
11.	Abílio de Abreu	1974	Moderna
12.	Itália	1975	Moderna
13.	Isaac Milder	1976	Moderna
14.	Presidente Eisenhower	1977	Moderna
15.	Tobias Bueno Arruda	1978	Moderna
16.	Francisco R. A. de Macedo	1980	Moderna
17.	Nova República	1985	Moderna
18.	Lúcia Bozza Pilatti	1991	Contemporânea
19.	Piazza San Marco	1992	Contemporânea
20.	Pe. Agostinho Legros	1992	Contemporânea
21.	do Japão	1993	Contemporânea
22.	Vívian Calopreso Braga	1994	Contemporânea
23.	Nelson Monteiro	1994	Contemporânea
24.	Rio Iguaçu	1994	Contemporânea
25.	Pe. Dario Zampiero	1995	Contemporânea
26.	Profa. Rosa Kolody	1997	Contemporânea
27.	da Colonização Menonita	2000	Contemporânea
28.	Irene Pereira e Silva	2000	Contemporânea
29.	Loris Scorsin	2000	Contemporânea
30.	Emirados Árabes Unidos	2001	Contemporânea
31.	Domingas Bianco Stoco	2009	Contemporânea
32.	Prof. Dr. Manoel Lourenço Branco	2012	Contemporânea

Quadro 1. Lista das praças amostradas.
Chart 1. List of sampled squares.

A coleta de dados foi realizada em 2013 *in loco* por uma equipe de campo, geralmente composta por dois pesquisadores, e equipamentos como prancheta, lápis, e máquina fotográfica. Os mobiliários urbanos foram fotografados e levantados por meio de avaliação visual percorrendo toda a área das praças, com o apoio de um formulário aberto. O formulário contava com informações sobre o nome, ano de criação e linha paisagística da praça, além de uma tabela onde eram anotadas informações sobre a categoria do mobiliário, suas características, e a quantidade encontrada na praça (Tabela 2). O termo “categoria” se refere ao que o mobiliário é (ex. iluminação, banco); as “características” são descrições da forma ou material do mobiliário (ex. na categoria de iluminação: luminária decorativa, poste alto; na categoria banco, de madeira, de concreto); e a “quantidade” é o número de mobiliários iguais (da mesma categoria e com as mesmas características), encontrados em uma praça.

Ficha de campo das praças de Curitiba, PR		
Nome da praça:		Data da coleta: / /
Ano de criação da praça:	Linha paisagística: Eclética Moderna Contemporânea	
Mobiliário urbano		
Categoria	Características	Quantidade
1.		
2.		
3.		

Quadro 2. Formulário para a coleta de dados

Chart 2. Data collection form

Os dados foram transferidos para planilhas no Microsoft Office Excel 2016, processados e analisados em forma de tabelas, considerando primeiramente o total de 32 praças e, posteriormente, o agrupamento por linha projetual paisagística brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 26 categorias diferentes de mobiliário nas praças de Curitiba. As categorias mais frequentes foram iluminação, bancos e lixeiras (Tabela 1). Esses elementos básicos são essenciais para dar condição à função social da praça, e existem com diversas características diferentes.

Tabela 1. Principais mobiliários urbanos encontrados nas praças de Curitiba, Paraná
 Table 1. Main urban furniture found in the squares of Curitiba, Paraná, Brazil

Linha paisagística	Ano de criação	Lixeiras			Bancos			Iluminação		
		N	N/P	A/N	N	N/P	A/N	N	N/P	A/N
Eclética	1783-1933	58	14,50	564,76	128	32,00	255,91	173	43,25	189,35
Moderna	1934-1989	53	4,08	1655,45	81	6,23	1083,20	106	8,15	827,73
Contemporânea	1990-atual	60	4,00	2327,47	106	7,07	1317,43	161	10,73	867,38
TOTAL		171	5,34	1521,31	315	9,84	825,85	440	13,75	591,24

Legenda: N = quantidade de mobiliário urbano em valores absolutos; N/P = frequência de mobiliário urbano por praça; A/N = distribuição de mobiliário na área das praças, em m² para cada mobiliário.

Nota: área das praças retirado de Viezzer et al. (2016 b).

Dentre as 32 praças estudadas, 3 praças modernas (Itália, Presidente Eisenhower, e Nova República) e 5 praças contemporâneas (Vivian Calopreso Braga, Pe. Dario Zampiero, Loris Scorsin, Emirados Árabes Unidos, e Prof. Dr. Manoel Lourenço Branco) não apresentaram nenhuma lixeira, o que representa 25% do total de praças amostradas. A lixeira é um elemento básico para o uso de uma praça, armazenando o lixo dos pedestres e conscientizando os usuários da sua participação na limpeza pública (OLIVEIRA; VELOSO; SILVA, 2009). De maneira geral, vários levantamentos do mobiliário urbano de praças no Brasil indicam que as lixeiras são inadequadas ou estão presentes em número insuficiente para proporcionar a manutenção da qualidade sanitária desses locais (SANTOS; HERMANO, 2015; BOVO; HAHN; RÉ, 2016).

As lixeiras aparecem com maior frequência nas praças criadas na época de dominância da linha paisagística eclética, seguidas pelas praças modernas e as contemporâneas. A mesma lógica é válida para a área das praças: há mais lixeiras por área das praças ecléticas (em média, 1 lixeira em cada 564,76 m²), depois das praças modernas (1 lixeira em cada 1655,45 m²), e por último das praças contemporâneas (1 lixeira em cada 2327,47 m²). Durante este estudo, observou-se que as praças ecléticas tinham uma maior quantidade de usuários que as demais, principalmente devido à sua localização na zona central da cidade, e em especial por possuírem pontos de ônibus e táxi. Um maior volume de usuários ou visitantes pode justificar a necessidade de lixeiras em maior quantidade encontradas nas praças ecléticas.

Em relação aos bancos, outro elemento essencial ao uso da praça, apenas uma das praças amostradas (José Borges de Macedo, criada na época de dominância da linha eclética) não apresentou nenhum banco em seu mobiliário urbano. Além disso, essa praça possuía uma lanchonete que ofertava bancos e é vizinha à Praça Tiradentes, que possui diversos bancos. Já em relação à iluminação, todas as praças apresentaram esta categoria de mobiliário urbano.

Além de oferecerem condições de descanso e conforto, bancos prolongam o tempo de permanência dos usuários nas praças, e contribuem com a observação e contemplação do espaço (JESUS, GIESE; COLCHETE FILHO, 2017). No caso da iluminação pública das praças,

as luzes artificiais favorecem a segurança e o conforto ambiental, e propiciam o uso espaço em período noturno (BATISTA; FREITAS; CORDOVIL, 2014). Essa categoria de mobiliário é fundamental ao cenário visual das praças, e deve se adaptar ao contexto histórico local e às necessidades dos usuários das praças (JOHN; REIS, 2010; BATISTA; FREITAS; CORDOVIL, 2014).

Tanto os bancos quanto a iluminação apareceram com maior frequência e com menor área por mobiliário nas praças ecléticas, depois nas contemporâneas, e então nas modernas. Pode-se sugerir aqui o mesmo motivo: a localização (centro da cidade) e o número de visitantes no local, como mencionado anteriormente.

A categoria iluminação foi encontrada com três características distintas: luminárias decorativas, postes altos e refletores direcionados para algum elemento, como para chafarizes, monumentos ou prédios (Figura 2).

A maioria dos mobiliários urbanos da categoria iluminação são luminárias decorativas, que só não foi o principal mobiliário de iluminação nas praças da linha contemporânea. Os refletores apareceram em maior parte nas praças ecléticas, o que faz sentido por geralmente serem usados para destacar mobiliários típicos desta linha.

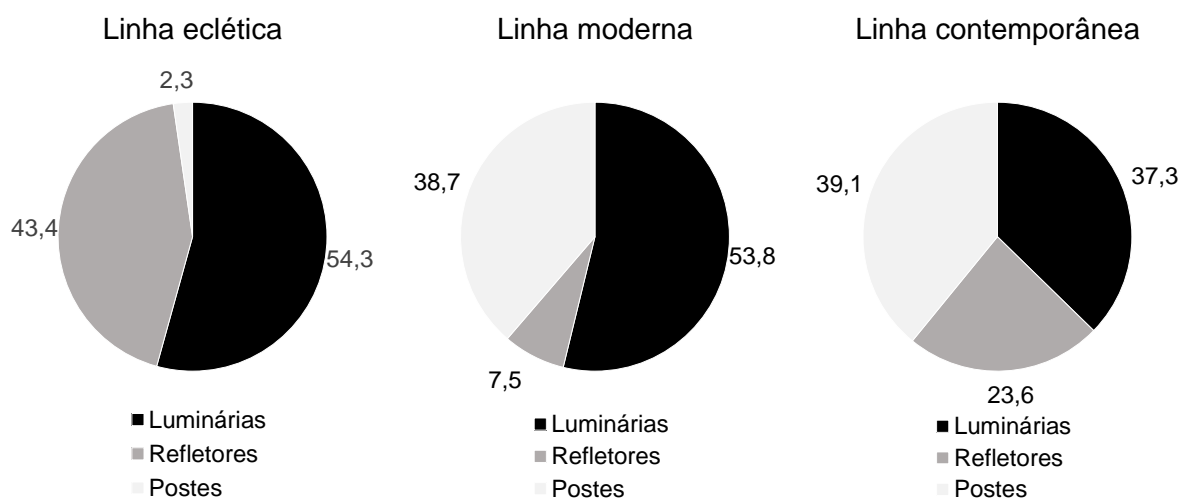


Figura 2. Tipos de iluminação encontrada nas praças de Curitiba, Paraná
Figure 2. Types of lighting found in the squares of Curitiba, Paraná, Brazil

As praças de Curitiba agregam também pontos de ônibus, estações-tubo e pontos de táxi, devido à localização e função de referência no espaço urbano. Porém, esses elementos são mais frequentes na região central da cidade. Foram constatados 53 pontos de transporte nas praças, 75,5% nas praças ecléticas, 9,4% nas praças modernas e 15,1% nas praças contemporâneas. Isso significa, em média, 10 pontos de transporte por praça eclética.

A quantidade, frequência e distribuição das quatro categorias de mobiliários mais associados à linha projetual paisagística eclética são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Mobiliários urbanos típicos da linha eclética encontrados nas praças de Curitiba, Paraná
 Table 2. Urban furniture from the eclectic landscape style found in the squares of Curitiba, Paraná, Brazil

Linha paisagística	Ano de criação	Estátuas e monumentos			Fontes e chafarizes		
		N	N/P	A/N	N	N/P	A/N
Eclética	1783-1933	29	7,25	1129,55	3	0,75	10919,00
Moderna	1934-1989	13	1,00	6749,15	2	0,15	43869,50
Contemporânea	1990-atual	19	1,27	7349,90	-	-	-
TOTAL		61	1,91	4264,66	5	0,16	52028,80

Legenda: N = quantidade de mobiliário urbano em valores absolutos; N/P = frequência de mobiliário urbano por praça; A/N = distribuição de mobiliário na área das praças, em m² para cada mobiliário.

Nota: área das praças retirado de Viezzer et al. (2016 b).

Esses resultados mostraram que os elementos nas praças são condizentes com a linha paisagística dominante da época em que as praças foram criadas. A exceção deste resultado é a Praça do Japão, por representar um estilo japonês, mesmo sendo criada na época da linha contemporânea, apresentando seis monumentos e estátuas típicos do Japão. Dentre os diversos estilos do paisagismo japonês, há os que se caracterizam por elementos como pedras, monumentos e estátuas, pontes e água (GOTHEIN, 1928), elementos estes encontrados na Praça do Japão. Sem contabilizá-la, as praças contemporâneas passam a ter 0,93 monumentos ou estátuas por praça.

A Praça Tiradentes foi a única da linha paisagística eclética que não apresentou um chafariz, enquanto as praças Garibaldi e Espanha, ambas da linha moderna, possuem esta categoria de mobiliário. Isso ocorreu porque as praças modernas que possuem chafarizes são do início da predominância desta linha e, sendo assim, possuem influências da linha projetual paisagística eclética, pois mesmo com as manifestações do paisagismo moderno, não houve um abandono completo das características típicas da linha eclética (ANDRADE, 2010).

Além disso, no caso da Praça da Espanha, o chafariz é utilizado para se reproduzir o estilo paisagístico espanhol. Jardins espanhóis têm forte influência mourisca e entre suas principais características está o uso da água por meio de fontes e chafarizes (GOTHEIN, 1928). Fontes e chafarizes, assim como estátuas e monumentos, possuem importância estética, turística, e cultural, além de proporcionarem benefícios microclimáticos aos usuários das praças (BULUT; ATABEYOGLU, 2007; SANTOS, 2012; FLACH; BERDETE, 2016).

A quantidade, frequência e distribuição das duas categorias de mobiliários mais associados à linha projetual paisagística moderna são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3. Mobiliários urbanos típicos da linha moderna encontrados nas praças de Curitiba, Paraná
 Table 3. Urban furniture from the modern landscape style found in the squares of Curitiba, Paraná, Brazil

Linha paisagística	Ano de criação	Obras de arte			Pergolados e treliças		
		N	N/P	A/N	N	N/P	A/N
Eclética	1783-1933	-	-	-	-	-	-
Moderna	1934-1989	1	0,08	87739,00	1	0,08	87739,00
Contemporânea	1990-atual	1	0,07	139648,00	1	0,07	139648,00
TOTAL		2	0,06	130072,00	2	0,06	130072,00

Legenda: N = quantidade de mobiliário urbano em valores absolutos; N/P = frequência de mobiliário urbano por praça; A/N = distribuição de mobiliário na área das praças, em m² para cada mobiliário.

Nota: área das praças retirado de Viezzer et al. (2016 b).

Os elementos típicos da linha paisagística moderna não foram encontrados de forma representativa nas praças amostradas. As obras de arte encontradas foram o relógio das flores da Praça Garibaldi, e o painel de azulejos pintados, obra do artista Rogério José de Moura e Dias, na Praça Rio Iguaçu. Pergolados (ou caramanchões) e treliças foram encontrados nas praças da Espanha e do Japão, que retratam os estilos paisagísticos de seus respectivos países, como mencionado anteriormente.

A quantidade, frequência e distribuição das três categorias de mobiliários mais associados à linha projetual paisagística contemporânea são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4. Mobiliários urbanos típicos da linha contemporânea encontrados nas praças de Curitiba, Paraná

Table 4. Urban furniture from the contemporary landscape style found in the squares of Curitiba, Paraná, Brazil

Linha paisagística	Ano de criação	Parquinhos			Academias e quadras esportivas		
		N	N/P	A/N	N	N/P	A/N
Eclética	1783-1933	-	-	-	-	-	-
Moderna	1934-1989	8	0,62	10967,38	13	1,00	6749,15
Contemporânea	1990-atual	13	0,87	10742,15	34	2,27	4107,29
TOTAL		21	0,66	12387,81	47	1,47	5534,98

Legenda: N = quantidade de mobiliário urbano em valores absolutos; N/P = frequência de mobiliário urbano por praça; A/N = distribuição de mobiliário na área das praças, em m² para cada mobiliário.

Nota: área das praças retirado de Viezzer et al. (2016 b).

Nas praças ecléticas não foram encontrados parquinhos, quadras de esportes ou academias de ginástica. Apenas três praças da linha contemporânea não possuem estas categorias de mobiliário urbano. São elas as praças do Japão, Vívian Calopreso Braga e Rio Iguaçu. A Praça do Japão, como já discutido anteriormente, foge das principais características típicas da linha em que está inserida, por se tratar de uma praça temática e apresentar um paisagismo baseado no estilo japonês. A Praça Vívian Calopreso Braga, por ser a menor praça amostrada, com 541 m² de área total (VIEZZER et al., 2016b), pela forma como a praça está inserida na malha urbana, limitada por vias de tráfego intenso, não comporta a instalação e o

uso destes equipamentos. No caso da Praça Rio Iguaçu, pode-se considerar que estes mobiliários não existem devido à localização da praça, vizinha ao Palácio Iguaçu, sede do Governo do Estado do Paraná. Além disso, atravessando uma das ruas que delimitam a praça, chega-se a um largo, que possui esta categoria de equipamento.

O mobiliário urbano das praças de Curitiba seguiu as características típicas das linhas projetuais paisagísticas brasileiras em grande parte, em especial a eclética e a contemporânea. O mesmo resultado foi encontrado em relação às áreas permeáveis e impermeáveis das praças (VIEZZER et al., 2016b). Conhecer as praças e as linhas paisagísticas brasileiras são formas de dar valor e importância para o seu papel na história do paisagismo do país e para a evolução e conservação das áreas verdes públicas da cidade.

CONCLUSÕES

As praças de Curitiba possuem características distintas de acordo com a época em que foram criadas e seus elementos de composição, em grande parte, representam as linhas projetuais paisagísticas brasileiras dominantes em sua época de criação.

Lixeiras, bancos e iluminação foram comuns à maioria das praças, sendo que a iluminação apresentou características diferentes de acordo com a linha paisagística.

Monumentos e chafarizes, elementos característicos da linha eclética, apareceram em maior frequência nas praças criadas durante seu auge. Enquanto parquinhos, academias de ginástica e quadras para prática esportiva, elementos característicos da linha contemporânea, apareceram em maior frequência nas praças criadas durante esta época.

A análise do mobiliário urbano das praças de Curitiba, Paraná, permitiu constatar que os elementos usados, além de possuírem suas funções, expressam as características do paisagismo brasileiro e contam a história paisagística da cidade e do país e, por isso, devem ser reconhecidos e valorizados.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa para a realização do estudo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, I. E. A idealização do espaço verde urbano moderno. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v. 17, n. 20, p. 103-117, 2010.
- BATISTA, G. R.; FREITAS, M. A. R.; CORDOVIL, F. C. S. Estudo de caso sobre a iluminação noturna de centros públicos de lazer. **Unoesc & Ciência**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 53-64, 2014.
- BIONDI, D.; LIMA NETO, E. M. Distribuição espacial e toponímia das praças de Curitiba – PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 7, n. 3, p. 31- 43, 2012.
- BOVO, M. C.; HAHN, F. A.; RÉ, T. M. A Praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. **Fronteiras: Revista de História**, Dourados, v. 18, n. 31, p. 431 - 456, 2016.
- BULUT, Y.; ATABEYOGLU, Ö. Fountains as urban furniture in historical urban structure and usage culture: Erzurum city case. **Building and Environment**, Amsterdam, v. 42, n. 6, p. 2432-2438, 2007.
- CARNEIRO, A. R. S. Burle Marx e os jardins do Recife. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 13, n. 156, p. 45-59, 2014.
- CRISPIM, D. L.; SILVA, M. A.; CHAVESS, A. C. G.; ALMEIDA, R. R. P.; FREITAS, A. J. F. Diagnóstico da arborização urbana do centro da cidade de Pombal-PB. **Revista Verde**, Mossoró, v. 9, n. 1, p. 191-196, 2014.
- CURITIBA. **Índice de área verde passa para 64,5 m² por habitante**. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/indice-de-area-verde-passa-para-645-m2-por-habitante/25525>>. Acesso em: 29/04/2019.
- FLACH, C. W.; BERDETE, M. M. Praças, parques e avenidas: áreas verdes e sua importância como espaço de lazer em Pelotas. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 195-205, 2016.
- GENGO, R. de C.; HENKES, J. A. A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana. **Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 55-81, 2012.
- GOTHEIN, M. L. **A history of garden art**. Vol. I e II. London: J.M. Dent, 1928.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: Brasil/Paraná/Curitiba**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba>. Acesso em: 15/04/2019.
- IPPUC – INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Arquivos shapefile de áreas verdes de Curitiba. Disponível em: <<http://ippuc.org.br/geodownloads/geo.htm>>. Acesso em: 15/04/2019.
- JESUS, K. D.; GIESE, J. V.; COLCHETE FILHO, A. F. Porto Maravilha: mobiliário urbano e espaço público em evidência. In: Colóquio Internacional de Design 2017, 2018, Minas Gerais. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, 2017. v. 4. p. 689-701.

JOHN, N.; REIS, A. T. Percepção, estética e uso do mobiliário urbano. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, São Carlos, v. 5, n. 2, p. 181-206, 2010.

MAGALHÃES, C. M. A arte de modelar a paisagem: os ornatos de arquitetura para jardins no ecletismo do paisagismo brasileiro. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 13, n. 156, p. 74-93, 2014.

MATOS, A. O.; GERMANO, A. D.; BRUN, F. G. K. Demanda de mobiliários utilitários de lazer para áreas verdes da cidade norte segundo a percepção da população de dois bairros do município de Dois Vizinhos-PR. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO DA UTFPR, 3., 2013, Dois Vizinhos. **Anais...** Dois Vizinhos: SEI/UTFPR, 2013.

OLIVEIRA, C. C. D. A.; VELOSO, I. T. D. B. M.; SILVA, S. S. F. D. Um olhar sob a gestão ambiental: o descaso das lixeiras urbanas na praça da bandeira na cidade de Campina Grande – PB. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESIGN SUSTENTÁVEL, 2., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Rede Brasil de Design Sustentável, 2009.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras**. Coleção Quapá, 3 ed. São Paulo, 2010.

SALINGAROS; N. A.; PAGLIARDINI, P. Geometry and life of urban space. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON THE VIRTUAL CITY AND TERRITORY, 11., 2016, Krakow. **Anais...** Krakow: International Congress on the Virtual City and Territory, 2016.

SANTOS, C. A. A. Influências francesas na organização dos espaços verdes de Pelotas e nos edifícios da cidade: 1870-1931. **JURIS**, Rio Grande, v. 17, p. 153-173, 2012.

SANTOS, W. R.; HERMANO, V. M. As Praças de Janaúba: diagnóstico socioambiental e reflexões sobre a área verde urbana. **Revista Multitexto**, Montes Claros, v. 3, n. 1, p. 47-54, 2015.

SILVA, J. M. da. Um passeio pela história dos jardins e um olhar para a criação dos primeiros jardins modernos no Brasil. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 13, n. 156, p. 113-126, 2014.

VIEZZER, J.; BIONDI, D.; BATISTA, A. C.; BRANDT, D. Perfil dos usuários e sua percepção dos elementos de composição paisagística das praças de Curitiba-PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 11, n. 3, p. 1-16, 2016a.

VIEZZER, J.; BIONDI, D.; MARTINI, A.; ZAMPRONI, K.; GRISE, M. M.; SILVA, D. A. As linhas projetuais paisagísticas e as áreas das praças de Curitiba-PR. **Scientia Plena**, São Cristóvão, v. 12, n. 9, 2016b.